



**Álvaro FALEIROS**

## **Título**

Poéticas ameríndias en traducción: contribuciones para la descolonización del pensamiento latinoamericano

## **Resumen**

Se é certo que desde a chegada dos europeus à América foi se construindo um vasto conjunto de leituras e de apropriações do universo ameríndio por parte de missionários, viajantes e escritores, é também certo que a maioria dessas apropriações se deu sobretudo a partir do ponto de vista europeu, para um leitor europeu ou europeizado. Esse longo processo de domesticação fez com que a tradução de cantos e narrativas ameríndias visasse, na maioria das vezes, a explicitação do aspecto exótico de imagens e conceitos, na maioria das vezes interpretados como manifestações “folclóricas” ou “pagãs”. Ainda que, após a experiência idealizadora do indianismo romântico, autores latino-americanos tenham produzido, ao longo do século XX, algumas obras indigenistas de grande importância, o lugar das poéticas ameríndias e de suas traduções segue sendo bastante periférica em nossos sistemas literários. Essa diminuição do valor estético das artes verbais ameríndias tem levado, em geral, ou a seu enclausuramento no campo dos estudos antropológicos ou a uma reapropriação em reescritas

REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

**RELAETI**

REDE LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS DE LA TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN



visando um público infantojuvenil. Esse quadro tem aos poucos se modificado, com o surgimento de um conjunto novo de modos de se pensar e de se reescrever essas artes verbais. Como assinala Mignolo, ao descrever os “desafios descoloniais hoje” (2017, p.20): “nós, antropos, que habitamos e pensamos nas fronteiras, estamos no caminho e em processo de desprendimento e para nos desprender precisamos ser epistemologicamente desobedientes”. Nesse sentido, nos últimos anos, tanto a escrita por ameríndios de obras literárias em línguas europeias quanto as autotraduções que vem sendo feitas por escritores ameríndios bilíngues é fundamental. Complementarmente a esse imprescindível processo de empoderamento, destaca-se a contribuição de alguns intelectuais/artistas na construção de um pensamento fronteiriço. No Brasil, o trabalho de antropólogos como Eduardo Viveiros de Castro e Manuela Carneiro da Cunha têm sido fundamental e informam, por exemplo, a abordagem adotada por Pedro Niemeyer Cesarino que, sendo antropólogo e também escritor, tem contribuído de modo bastante original tanto para a incorporação das artes verbais ameríndias ao repertório da literatura brasileira como para o desenvolvimento de outras categorias de pensamento. Nosso intuito é, a partir da contribuição desses antropólogos/escritores brasileiros, e do modo como traduzem as poéticas ameríndias, refletir sobre como tais obras contribuem para a descolonização do pensamento latino-americano.